



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE**

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM APLICADOR DE REVESTIMENTO CERÂMICO  
PROEJA**

Janeiro de 2023

## Sumário

<b>1. DENOMINAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. VIGÊNCIA .....</b>	<b>3</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....</b>	<b>3</b>
3.1. APRESENTAÇÃO .....	3
3.2. JUSTIFICATIVA .....	5
3.3. OBJETIVOS .....	6
<b>4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>6</b>
<b>5. REGIME DE MATRÍCULA .....</b>	<b>7</b>
<b>6. DURAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>7. TÍTULO.....</b>	<b>7</b>
<b>8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
8.1. PERFIL PROFISSIONAL.....	7
8.2. CAMPO DE ATUAÇÃO.....	7
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE CURSO .....</b>	<b>7</b>
9.1. COMPETÊNCIAS .....	7
9.2. MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO COMUM .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS .....</b>	<b>12</b>
<b>11. RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>12</b>
11.1. PESSOAL DOCENTE .....	12
11.2. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	13
11.3. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	14
<b>12. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>14</b>

## **1. Denominação**

Curso Aplicador de Revestimento Cerâmico

## **2. Vigência**

O Curso PROEJA com Qualificação Profissional na área da Construção Civil – Aplicador de Revestimento Cerâmico, será ministrado a partir de março de 2023.

## **3. Justificativa e Objetivos**

### **3.1 Apresentação**

Este documento tem como finalidade, apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico a ser oferecido pelo PROEJA, no Eixo Tecnológico de Infraestrutura.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O IFSUL, cuja sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, é formado por quatorze *campi*: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo (em implantação), Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires.

O Instituto Federal caracteriza-se pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como pela articulação entre a educação superior, básica e tecnológica.

Em 1917, o prédio do Campus Pelotas abrigava a Escola de Artes e Ofícios, que em 1930 passa a ser a Escola Technico-Profissional - instituída pelo município para viabilizar seu funcionamento.

A Escola Técnica de Pelotas (ETP), em 1942, é criada pelo Presidente Getúlio Dorneles Vargas, mediante gestões e ações de Luiz Simões Lopes. É inaugurada em 1943 e tem o início de suas atividades letivas em 1945. O primeiro curso técnico da ETP foi o curso de Construção de Máquinas e Motores, do qual é originário o atual curso de Mecânica Industrial. Ele foi implantado em 1953 graças à mobilização dos alunos e ao apoio do influente político pelotense Ary Rodrigues Alcântara, paraninfo da primeira turma de formandos.

No ano de 1959, a Escola Técnica de Pelotas passa a autarquia Federal, e em 1965 passa a se denominar Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Em 1994, o Ministro da Educação encaminhou ao Congresso Nacional a proposta de um Sistema Nacional de Educação Tecnológica e de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. Em dezembro desse mesmo ano, foi editada a Lei que previu a transformação Institucional de todas as Escolas Técnicas da Rede Federal em CEFETs, exigindo processo individualizado para implantação gradativa de cada Centro, segundo critérios fixados pelo Poder Público.

Também em 1994, foi reconhecida a regularidade de estudos do Curso Técnico de Desenho Industrial. Nesta época, a Escola oferecia oito Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Telecomunicações, Eletromecânica, Química e Desenho Industrial.

A transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS ocorreu em 1999, o que possibilitou, além da oferta dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferta de Cursos Superiores e de Pós-graduação, incentivando ainda mais a pesquisa, a elaboração de projetos e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Posteriormente passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Neste campus, estão em funcionamento quinze Cursos Técnicos de Nível Médio, cinco Cursos Superiores de Tecnologia e uma Engenharia, além de Cursos de Pós-graduação, Formação Pedagógica e Educação a Distância.

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) criado em 2005, tem por objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade. Assim sendo, o IFSul firma uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas para oferecer o Curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico ofertando as disciplinas específicas deste.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do **Curso de Qualificação na área da Construção Civil – Aplicador de Revestimento Cerâmico** pertencente ao eixo de infraestrutura.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSUL que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

No que tange ao perfil profissional, a presente proposta está focada na qualificação dos estudantes para à execução de aplicação de revestimentos cerâmicos em edificações, de acordo com as normas técnicas, efetuando a sua especificação técnica dos materiais adequados, sua paginação, bem como a previsão de seu consumo e descarte de materiais.

### **3.2 Justificativa**

A oferta de cursos na modalidade PROEJA significa, numa perspectiva de formação integral, contemplar a elevação da escolaridade de cidadãos que tiveram cerceado seu direito de concluir a educação básica na faixa etária adequada. Ao mesmo tempo, visa possibilitar uma profissionalização que contribua, efetivamente, para sua integração sociolaboral.

Quanto à área de formação escolhida para o presente projeto, sabe-se que, na construção civil, se encontra o maior número de trabalhadores com baixos níveis de escolarização. Portanto, esta é uma área de produção onde há necessidade premente de formação profissional qualificada. Inclusive, reconhecendo este quadro, o governo federal, desde a década de 1990, desenvolve o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H, o qual tem como objetivo organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva. A busca por esses objetivos envolve um conjunto de ações, dentre as quais estão a formação e a requalificação dos trabalhadores da construção civil.

No caso específico de Pelotas e região, o IFSul oferece formação na área da construção civil, desde 1968, através do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, atualmente ofertado na forma integrada (somente no diurno) e na forma subsequente (diurno e noturno), bem como PROEJA (noturno).

O referido curso tem uma grade curricular composta de forma a atender tanto a área de planejamento e projeto quanto a área de execução de edifícios e ao longo

de sua história tem formado alunos cuja qualificação profissional é nacionalmente reconhecida como excelente.

O desenvolvimento da área da construção civil, com o incremento de cada vez mais alternativas de materiais e técnicas construtivas, máquinas e equipamentos, tem ampliado o escopo da formação dos profissionais que nela atuam.

Diante da necessidade de formação técnica na área e da falta de profissionais qualificados para a construção civil, em Pelotas e região, o **Curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico** atende uma necessidade regional. Aliado a isso, é um tipo de serviço que apresenta boa oferta de trabalho, principalmente no que se refere a serviços de manutenção predial.

### 3.3 Objetivos

- Qualificar profissionais para o trabalho como aplicador de revestimento cerâmico;
- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de atividades que propiciem a ampliação de qualidades pessoais e de trabalho em equipe;
- Promover a compreensão da importância da utilização de equipamentos de segurança coletiva e individual para a realização de atividades práticas;
- Capacitar os estudantes para a análise e preparação de superfícies internas e externas de edificações que receberão revestimento cerâmico, de acordo com as normas técnicas;
- Possibilitar a distinção dos materiais e técnicas para aplicação de revestimento cerâmico, específicos para cada tipo de substrato;
- Efetuar a especificação técnica dos materiais adequados para os revestimentos cerâmicos, sua paginação, bem como a previsão de seu consumo e descarte de materiais
- Promover a capacidade de planejamento de execução dos serviços de revestimentos cerâmicos, bem como o cálculo de quantidade de materiais e equipamentos a serem utilizados.

### 4. Público Alvo e Requisitos de Acesso

Estudantes cadastrados ou em processo de cadastramento no CadÚnico, matriculadas no curso PROEJA ofertado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, com diferentes traços de vida, origens, idades, vivências profissionais e ritmos de aprendizagem diversificados.

## **5. Regime de Matrícula**

O regime de matrícula será seriado.

## **6. Duração**

O Curso será desenvolvido de março a julho de 2023 e em seu núcleo específico terá 05 aulas por semana, totalizando 200 horas/aula. Destas 200 horas 100h serão presenciais e 100 horas com atividades à distância.

## **7. Título**

Curso de Qualificação em Aplicador de Revestimento Cerâmico.

## **8. Perfil Profissional e Campo de Atuação**

### **8.1 Perfil Profissional**

O perfil do egresso do Curso de Qualificação em Aplicador de Revestimento Cerâmico será de um profissional capaz de desenvolver atividades ligadas ao planejamento e execução de revestimentos cerâmicos de obras novas e obras de manutenção predial; bem como a sua especificação técnica dos materiais adequados, sua paginação e a previsão de seu consumo e descarte de materiais.

### **8.2 Campo de Atuação**

Este profissional estará habilitado para atuar em canteiro de obras de empresas públicas ou privadas de construção civil; planejando e executando obras de revestimentos cerâmicos, sejam elas novas ou de manutenção predial.

## **9. Organização Curricular de Curso**

### **9.1 Competências**

- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos, visando à melhoria contínua dos processos de execução de revestimento cerâmico, no que tange à qualidade, racionalização, redução dos danos ambientais e segurança dos trabalhadores;

- Elaborar cronogramas, orçamentos e especificações de materiais e técnicas construtivas, relacionados aos serviços de revestimentos cerâmicos de uma construção;

- Controlar a qualidade, o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais utilizados na execução de revestimentos cerâmicos;

- Realizar atividades de execução, manutenção e restauro dos revestimentos cerâmicos do patrimônio edificado.

## 9.2 Matriz Curricular Núcleo Específico

<b>INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE</b>	<b>DURAÇÃO: Março/2023 a Julho/2023</b>		
<b>CURSO: Aplicador de Revestimento Cerâmico</b>	<b>IFSul Reitoria</b>		
<b>HORAS AULAS DE: 45 minutos</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO CURSO:</b>		
<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Hora Aula Semanal</b>	<b>Hora Aula AD</b>	<b>Total</b>
Leitura de projetos e Segurança do Trabalho	20	20	40
Materiais e Técnicas Construtivas	20	20	40
Planejamento e Orçamento	20	20	40
Práticas Construtivas I	20	20	40
Práticas Construtivas II	20	20	40
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>200</b>

<b>Disciplina:</b> Leitura de projetos e Segurança do Trabalho	
<b>Vigência:</b>	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Leitura e interpretação de desenhos técnicos conceituando os termos técnicos pertinentes à construção civil, em especial aos serviços relacionados à aplicação de revestimentos cerâmicos, fazendo a articulação da terminologia técnica com à sua representação gráfica em projetos de arquitetura e em canteiro de obras, bem como a implantação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho, na indústria da construção.	
<b>Conteúdos:</b> Unidade I – Leitura e interpretação de desenhos técnicos 1.1 Noções básicas de cálculo de áreas, volumes e perímetros 1.2 Noções de sistema métrico decimal 1.3 Leitura e interpretação de projetos arquitetônicos	



1.4 Noções básicas de medições de serviços e materiais

1.5 Paginação

Unidade II – Segurança do Trabalho

2.1 Noções NR-18 – Trabalho na Indústria da construção civil

2.2 Acidentes de trabalho – causas, prevenções e consequências

2.3 Serviços em altura

2.4 Equipamentos de Proteção - EPI's e EPC's<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>

2.5 Ergonomia do ambiente de trabalho

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construções Ilustradas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000. 3.ed.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.

**NR18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção** – publicação portaria GM no 3214, junho de 1978 e suas alterações/atualizações.<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2 Reimp. São Paulo: Ltr, 2008.

SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. **Manual prático de saúde e segurança no trabalho** - 2o Edição. Editora Yendis

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. Curitiba, PR: Ibpe, 2007

**Disciplina:** Materiais e Técnicas Construtivas

**Vigência:**

**Período Letivo:** 1º semestre

**Carga Horária Total:** 40 h

**Código:**

**Ementa:** Estudo dos diversos tipos de materiais cerâmicos utilizados na construção civil, abrangendo seus conceitos, classificações, propriedades, aplicações, qualidades, defeitos, armazenamento e controle tecnológico, bem como a utilização destes materiais em projetos de edificações mediante técnicas construtivas específicas, possíveis patologias até a sua finalização, com a respectiva verificação de funcionamento e entrega ao cliente do produto final.

Conteúdos:

UNIDADE I – Materiais Cerâmicos

1.1 Tipos de cerâmicas e suas composições

1.2 Resistência e indicação das cerâmicas

1.3 Tipos de argamassas de assentamento

1.4 Tipos de rejuntamento

UNIDADE II – Transporte, Armazenamento, Estoque e Administração de Materiais

<p>2.1 O transporte no canteiro de obras<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>2.2 As boas práticas de almoxarifado relacionadas à administração de materiais<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>2.3 Parâmetros para o aceite<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>2.4 Métodos para o armazenamento e o estoque</p> <p>UNIDADE III – Execução de Revestimento cerâmico</p> <p>3.1 Funções da cerâmica</p> <p>3.2 Preparo das superfícies de aplicação</p> <p>3.3 Tipos de cerâmicas e suas aplicações</p> <p>3.4 Distribuição, paginação e simetria</p> <p>3.5 Tipos de assentamentos<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.</p> <p>YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: Editora Pini, 2004.</p>

<b>Disciplina:</b> Planejamento e Orçamento	
<b>Vigência:</b>	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h	<b>Código:</b>
<p><b>Ementa:</b> Diretrizes de planejamento, organização e controle dos serviços de revestimentos cerâmicos em um canteiro de obras, evitando perdas desnecessárias. Estudo de conceitos e métodos para elaboração de orçamentos, cronogramas físico-financeiro e controle de custos e de serviços de execução de revestimentos cerâmicos em obras</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Unidade I - Ordem e Limpeza</p> <p>1.1 Programa 5S</p> <p>1.2 Boas Práticas no canteiro de obras para manipular e destinar corretamente os resíduos gerados</p> <p>Unidade II - Aspectos e Etapas do Planejamento e Controle de Obras<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>2.1 O Planejamento de Obras como fundamento para a execução</p> <p>2.2 Os Serviços que compõem a fase de planejamento<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>2.3 O cálculo dos prazos como fundamento do gerenciamento</p> <p>2.4 Determinação dos tempos totais dos serviços (atividades)</p> <p>UNIDADE III – Orçamentação</p> <p>3.1 Metodologia da elaboração de orçamentos</p> <p>3.2 Critérios de quantificação de serviços</p> <p>3.3 Custos Unitários</p> <p>3.4 Quantificação dos insumos<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>3.5 Determinação dos custos dos serviços<sup>[1]</sup><sub>[SEP]</sub></p> <p>3.6 Cálculo do B.D.I (bonificação e despesas indiretas)</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GIAMMUSSO, Salvador Eugenio. <b>Orçamento e Custos na Construção Civil</b>. 2.ed. São Paulo: Pini,</p>	

1991.

MATTOS, Aldo Dórea. **Planejamento e Controle de Obras**. São Paulo: Pini, 2010. [L] [SEP]

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2 Reimp. São Paulo: Ltr, 2008.

TCPO. **Tabela de Composição de Preços para Orçamento**. 13. ed. São Paulo: PINI, 2010.

<b>Disciplina:</b> Práticas Construtivas I	
<b>Vigência:</b>	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga Horária Total:</b> 40h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Execução prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando um domínio mais amplo e real dos materiais, ferramentas, máquinas, equipamentos e das técnicas construtivas de revestimentos cerâmicos em paredes, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do trabalho em equipe.	
<b>Conteúdos:</b>	
Unidade I – Ferramentas, Máquinas e Equipamentos [L] [SEP]	
1.1. Ferramentas, Máquinas e Equipamentos utilizados para serviços de revestimentos cerâmicos em paredes	
1.2. Uso de EPIs e EPCs	
Unidade II – Aplicação de revestimento Cerâmico em paredes	
2.1 Preparação da superfície das paredes [L] [SEP]	
2.2 Distribuição da cerâmica (paginação)	
2.3 Corte Manual e Mecânico	
2.4 Conferencia dos produtos	
2.5 Assentamento da cerâmica nas paredes	
2.6 Rejuntamento e limpeza	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. <b>Materiais de Construção</b> . São Paulo: Pini, 2012 [L] [SEP]	
BAUER, L. A. Falcão. <b>Materiais de construção, volume 2</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda. <b>Pcmat - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção</b> . São Paulo: Pini, 1999.	
SALGADO, Julio. <b>Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações</b> . 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.	
YAZIGI, Walid. <b>A Técnica de Edificar</b> . São Paulo: Editora Pini, 2004.	

<b>Disciplina:</b> Práticas Construtivas II	
<b>Vigência:</b>	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Execução prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando um domínio mais amplo e real dos materiais, ferramentas, máquinas, equipamentos e das técnicas construtivas de revestimentos cerâmicos em pisos, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do trabalho em equipe.	
<b>Conteúdos:</b>	

#### Unidade I – Ferramentas, Máquinas e Equipamentos<sup>[L] [SÉP]</sup>

- 1.1. Ferramentas, Máquinas e Equipamentos utilizados para serviços de revestimentos cerâmicos em pisos
- 1.2. Uso de EPIs e EPCs

#### Unidade II – Aplicação de revestimento Cerâmico em pisos

- 2.1 Preparação dos contrapisos e regularização de pisos<sup>[L]  
[SÉP]</sup>
- 2.2 Distribuição da cerâmica (paginação)
- 2.3 Corte Manual e Mecânico
- 2.4 Conferencia dos produtos
- 2.5 Assentamento da cerâmica nos pisos
- 2.6 Rejuntamento e limpeza

#### **Bibliografia Básica:**

- AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012<sup>[L]  
[SÉP]</sup>
- BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda. Pcmat - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. São Paulo: Pini, 1999.
- SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.
- YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: Editora Pini, 2004.

## **10. Critérios de Avaliação de Aprendizagem Aplicados aos Alunos**

As avaliações dar-se-ão de forma contínua e visam a verificar a compreensão e a evolução dos estudantes nos temas discutidos no respectivo período, bem como o cumprimento dos objetivos propostos por meio de observações de desempenho e assiduidade.

Serão observados, então, o desempenho, a assiduidade e a pontualidade às aulas. Para ter direito a certificação o estudante terá que atingir 70% de frequência nas aulas do núcleo específico.

Os estudantes serão conceituadas, mediante os seguintes critérios:

- **Conceito A:** ótimo aproveitamento
- **Conceito B:** bom aproveitamento
- **Conceito C:** aproveitamento regular

## **11. Recursos Humanos**

### **11.1 Pessoal Docente**

É fundamental que o docente atuante nesse Programa tenha:

- Capacidade de solidarizar-se com os estudantes;
- Disposição para enfrentar dificuldades como sendo desafios estimulantes;
- Confiança na capacidade que todos têm de aprender e ensinar.
- Espírito inovador e criativo;
- Sensibilidade e postura crítica para conhecer a diversidade étnica, cultural e de gênero do jovem e do adulto e as formas de inserção no mundo do trabalho;
- Princípio de coletividade com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico;
- Visão global do currículo, postura inter/transdisciplinar e contextualizada, favorecendo o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas;
- Percepção do estudante e de si mesmo como adultos em processo contínuo de formação;
- Postura investigativa na prática educativa;
- Compromisso ético e político com a dignidade humana;
- Conhecimento das expectativas, da cultura e das necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- Respeito pela história de vida dos estudantes;
- Reflexão sobre sua prática educativa, buscando os meios de aperfeiçoá-la;
- Sensibilidade para trabalhar com a diversidade.

A partir disso, o docente será capaz de definir as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos estudantes em seu processo de aprendizagem, já que numa mesma turma poderá encontrar estudantes com diferentes faixas etárias e bagagens culturais (MDS, 2014).

## **12. Supervisão Pedagógica**

A Supervisão Pedagógica dar-se-á semanalmente. Ao Supervisor de curso cabe:

- a) Interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com a demanda solicitada;
- b) Coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessário durante o processo de formação;

- c) Coordenar o planejamento de ensino;
- d) Assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;
- e) Apresentar ao coordenador, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;
- f) Elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-adjunto ao final de cada mês;
- g) Ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho do curso;
- h) Supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e do desempenho acadêmico dos beneficiários;
- i) Fazer a articulação com a Secretaria Municipal de Educação para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;
- J) Exercer, quando couber, as atribuições de apoio às atividades acadêmicas e administrativas e de orientador; e
- K) Recolher as folhas de chamadas dos professores e encaminhar as planilhas de pagamento.

### **13. Pessoal Técnico-Administrativo**

A Equipe é composta de 01 Coordenador Geral, 01 Coordenador Adjunto, 01 Supervisor, 02 técnicos administrativos.

### **14. Infraestrutura**

Sala de aula para 35 alunos;

Data show;

Notebook;

Quadro de escrever;

Pavilhão para desenvolvimento das aulas práticas;

Materiais e ferramentas para execução de serviços de pintura;

Apostilas.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE			DURAÇÃO: Março/2023 a Julho/2023		
CURSO: Aplicador de Revestimento Cerâmico		IFSul Reitoria			
Disciplinas	Professor	Hora aula semanal	Hora Aula AD	Total	Período aproximado de oferta
Leitura de projetos e Segurança do Trabalho	Luísa de Azevedo dos Santos	20	20	40	Março e Abril
Práticas Construtivas I	João Francisco Fernandes Pouey	20	20	40	Abril e Maio
Materiais e Técnicas Construtivas	Luísa de Azevedo dos Santos	20	20	40	Maio e Junho
Planejamento e Orçamento	Daniela da Rosa Curcio	20	20	40	Maio e Junho
Práticas Construtivas II		20	20	40	Junho e Julho
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>200</b>	